

Exmo. Sr. Prof. Antônio Carlos Tórtoro, digníssimo Presidente da Academia Ribeirãopretana de Letras, demais autoridades presentes ou representadas, caros confrades e congreiras, senhoras, senhores, querido afilhado.

A Academia Ribeirãopretana de Letras – ARL – recebe hoje uma personalidade ímpar, combativa, atuante na área jurídica e nas letras, sempre em defesa da legalidade, da disciplina, da ética e da justiça.

No caminho da existência, há vencedores e vencidos. Os que desistem no meio da caminhada e os que não conseguem caminhar ou se deixam abater são os vencidos. Aqueles que corajosamente enfrentam as agruras, ultrapassando os obstáculos, são os vencedores.

Reportemo-nos ao ano 1944, quando, no Distrito de Córrego Fundo, em Tambaú, Estado de São Paulo, vem ao mundo o filho do ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, senhor João de Souza Pereira e de dona Carmem Saraiva de Souza Pereira, família essa que, em 1950, fixa residência em nossa querida cidade de Ribeirão Preto, onde começa a saga do menino Edevard, numa incansável e vasta trajetória de lutas e conquistas.

De 1953 a 1956, esta criança segue o curso primário, iniciando-o no Grupo Escolar Cônego Barros, onde é aluno da professora Maria Elóvia Morais Alves. A partir do segundo ano, transfere-se para o Grupo Escolar Sinhá Junqueira, localizado no bairro Vila Tibério, onde reside com seus pais. É aí aluno das professoras Tereza Maria Marchesan, Rosa Maria Ribeiro Nabuco e Maria Aparecida Rebelo Biava, então no quarto ano, quando, precocemente, escreve seu primeiro artigo, versando sobre o panamericanismo, para o jornal desse Grupo Escolar.

Em 1957, prepara-se para admissão ao ginásio, no Curso São Luiz, tendo como professores Antônio Santilli, Hortêncio Pereira da Silva e Macário Antônio dos Santos.

O menino está crescendo e, de 58 a 61, faz o Curso Básico de Comércio, nível ginásial, na Escola Senac José Gomes da Silva, onde é aluno da professora Emília Ferreira da Matta, nossa congreira já falecida. Tem participação, em 61, na greve estudantil pela posse do vice-presidente Jango Goulart, em face da renúncia do presidente Jânio Quadros. Seu espírito guerreiro, em plena adolescência, clamava por justiça.

Já crescido, ainda no Senac, de 62 a 64, segue o Curso Colegial Técnico em Contabilidade, assumindo, em 63, a presidência do Grêmio Estudantil “Brasília Machado Neto” e a direção do jornal estudantil desse mesmo grêmio, de onde despontaram os hoje jornalistas José Roberto Nassar, da Gazeta Mercantil e José Jarbas Nascimento Cunha, de O Diário. É vice-

presidente da União dos Estudantes Secundários de Ribeirão Preto – UERP, cujo presidente é o filho de sua ex-professora do quarto ano primário, Adriano Henrique Rebelo Biava, hoje professor do Departamento de Economia da USP, em São Paulo.

Nessa época, passa a ser nosso aluno, o que muito nos alegra, pois, sempre brilhante, torna-se nosso coadjuvante na Campanha da Paz, em favor da indicação do reverendo Martin Luther King ao Prêmio Nobel da Paz. Nesse mesmo ano, participa do movimento de resistência ao fechamento do jornal Diário de Notícias, em que escrevia esta que lhes fala agora, e é orador da turma, formando-se Técnico em Contabilidade. Desponta, então, o contestador.

No ano seguinte, 1965, o rapaz ingressa na Faculdade de Direito Laudo de Camargo e também na carreira do magistério, ministrando aulas de Contabilidade no curso noturno da Escola Senac e no Instituto Metodista Educacional. Participa do MCD (Movimento contra a ditadura), pregando o voto nulo, e exerce militância nesse clandestino movimento durante alguns anos, sendo então membro do Partido Radical Acadêmico na Faculdade de Direito Laudo de Camargo e Diretor do Departamento Cultural do Centro Acadêmico Primeiro de Setembro, nessa mesma escola.

1968, surge o Ato Institucional nº 5. O estudante universitário transfere-se para a Faculdade de Direito da Prefeitura Municipal de Franca, sob a direção do Professor Alfredo Palermo, nosso confrade, e aí termina seu curso, em 1969.

1970, mais um ano de grandes realizações: especializa-se em Direito Tributário pela Faculdade de Direito Laudo de Camargo, apresenta tese sobre Tributação do Imposto sobre a Renda (a ser publicada), participa da Fundação da Associação dos Advogados de Ribeirão Preto e torna-se professor de Legislação Empresarial na Faculdade de Educação da UNAERP, encerrando suas atividades no magistério em 1976.

A partir de então, de 77 a 94, exerce vários cargos e funções de destaque, sendo presidente da Associação dos Advogados de Ribeirão Preto, em 77; membro do Conselho de Zoneamento Industrial, em 80; presidente do Conselho Deliberativo do Botafogo Futebol Clube, em 82; participante no Movimento pelas Diretas Já, em 84; membro do Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Estado de São Paulo, sob a presidência do Doutor Márcio Thomaz Bastos, em 85; presidente desta OAB: Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção de Ribeirão Preto, em 86; coordenador, durante dois anos, 87 e 88, do Movimento Pró-Constituinte, da OAB, na região de Ribeirão Preto; participe, em 89, da discussão e elaboração, como representante da OAB, da Lei Orgânica do Município - a Constituinte

Municipal, proferindo discurso em nome da sociedade, na solenidade de promulgação; membro da Comissão Municipal de Urbanismo – COMUR e participante da discussão e elaboração do anteprojeto do Plano Diretor do Município, em 94.

Em 1995, homem feito, já não mais menino, mas que sabe conservar a ternura da criança que existe em todos nós, lança seu livro de poemas, Ponto Final, com prefácio nosso, honrosamente. Participa de Antologias de Poemas e Encontro com a Palavra, da Editora Scortecci, de São Paulo, nos anos 96 e 99.

Obtém vários prêmios em concursos literários municipais, desde a época ginásial.

Mais recentemente, em 2003, é relator do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB (TED XIII) e, no ano atual, 2004, coordenador da Campanha da OAB, Ética na Política.

Tem publicado artigos em vários jornais e revistas, tais como: A Cidade, Enfim, Revista Nacional de Direito e Jurisprudência, Revista Nacional de Direito do Trabalho, Jornal do Advogado.

É casado com Filomena Maria Presotto Pereira e orgulha-se de seus três filhos moços: Helder, Marília e Wilton Moutinho Pereira.

O cansaço em ouvir nossa voz é suavizado pela beleza da atuação intensa deste advogado, militante há trinta e cinco anos e que ainda cultiva o jardim das letras, semeando poemas de amor e ternura em nossa existência.

Vive assim o alerta do grande poeta chileno, o centenário Pablo Neruda: “Este tempo, esta taça, esta terra são teus:

Conquista-os e escuta como nasce a aurora.”

Edevard soube conquistar seu tempo, sua taça, sua terra. Por isso aqui está. Torna-se imortal através de seus versos. E a Academia Ribeirãopretana de Letras efusivamente abre suas portas para recebê-lo e escutar com ele o nascer da aurora.

Bem vindo, Edevard. Você é um vencedor. É uma alegria muito grande tê-lo conosco.

Rosa Maria Britto Cosenza de Oliveira.
Ribeirão Preto, 26 de novembro de 2004.